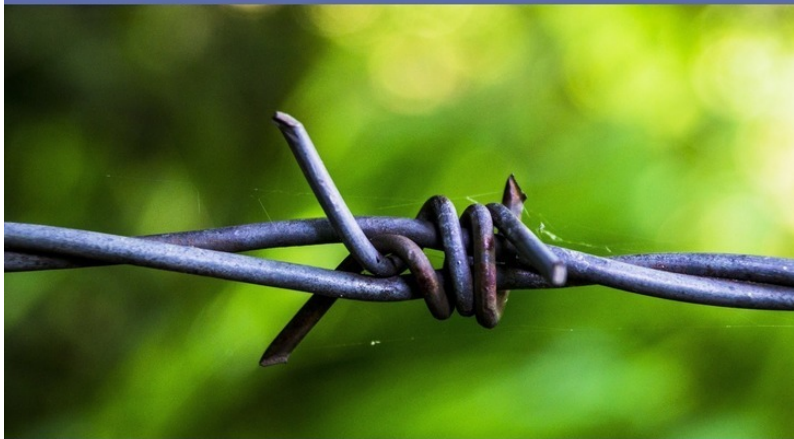


Leon Malin



PRISÃO «CRUZES»

24 de abril de 1999 — 6 de abril de 2000

Leon Malin
**Prisão «Cruzes». 24 de abril
de 1999 – 6 de abril de 2000**

*http://www.litres.ru/pages/biblio_book/?art=28068305
ISBN 9785449009210*

Аннотация

Em São Petersburgo há a famosa prisão de Kresty. O personagem principal gasta quase exatamente um ano lá. Como chegar às Cruzes, como elas vivem, o que eles alimentam, onde eles dormem, como eles se lavam, este livro conta. No final, o autor dá conselhos sobre como se comportar na prisão. Como permanecer vivo. Como maximizar sua saúde. Como aproximar a liberdade.

Содержание

Detenção, IVS	5
Cruzes	8
Конец ознакомительного фрагмента.	11

**Prisão «Cruzes»
24 de abril de 1999 –
6 de abril de 2000**

Leon Malin

© Leon Malin, 2017

ISBN 978-5-4490-0921-0

Created with Ridero smart publishing system

Detenção, IVS

Fui preso em 24 de abril de 1999. Era de manhã, mas não cedo, mas mais perto do meio-dia. Eu envolvi o canto da casa, quando vi dois jovens caminhando lentamente. Por que eu prestei atenção neles? Eu não sei. Talvez porque eles estavam vestidos como algo pobre, não de uma maneira moderna. Eu os cheguei, abri a porta para a entrada com a chave. Os caras seguiram. Escalando um lance de escadas, percebi que não fechavam a porta atrás deles.

“O interfone foi colocado com o propósito de fechar a porta ao alpendre”, eu digo a eles.

“E ainda há gente indo”, eles responderam.

E, na verdade, mais dois entraram na entrada. Eu fui pressionado na parede. E algemado. Cinco de nós, um grupo, deixamos a entrada e fomos para o carro. Era “Moskvich”, onde dificilmente espremiáramos. Fiquei no centro do banco de trás.

Fiquei atordoado e não entendi nada. Quem é esse? Polícia, bandidos ou o que quer que seja.

“Quem é você, dos órgãos?” – Eu me virei para o mais velho.

– Sim.

“Para onde vamos?”

“Você vai descobrir em breve”.

“Estou detido?” Tem certeza de ter levado essa pessoa? Você nem pediu documentos. Tenho meu passaporte comigo.

– Vamos lá.

Então minha vida foi dividida em duas partes: “Antes da prisão” e “Após a prisão”.

Chegamos na rua Tchaikovsky, casa 30 (a cidade de São Petersburgo). À entrada da mansão principesca havia um sinal: “RUBOP”, o departamento de combate ao crime organizado. E lá dentro havia pessoas em camuflagem com metralhadoras. Claro, estes foram os chamados “anos de 1990”. Subimos ao terceiro andar e caminhamos pelo corredor. Ao longo da parede inteira estavam montados anéis de ferro, que, presos com algemas, eram pessoas, bandidos. Eu também fui acorrentado a um desses anéis. E então fiquei por horas. As interrogações começaram mais perto da noite.

Após interrogatórios, já foi tarde na noite, fui pesquisado. Eles tiraram os óculos, o relógio, o cinto, os laços de sapato. Deixando-me apenas um maço de cigarros. E eles conduziram os estaleiros para o IVS, para o centro de detenção temporária. Claro, fiquei lamentável. Boots caem das pernas, a mão suporta as calças, a segunda é a inclinação com a escolta. E mesmo no escuro você precisa ver sem óculos, de modo a não tropeçar com nada.

A IVS está localizada nos dois pisos superiores da casa na rua Zakharevskaya, antiga Kaliayev. Da janela da minha câmara (olhando para frente), eu podia ver a Grande Casa. Talvez fosse como Aviso e Edificação.

Os acompanhantes entregam-me à administração local. Mais uma vez, uma busca, uma shmona. Eu perdi metade dos cigarros em um pacote. Em seguida, as impressões digitais. E a câmera.

Uma luz apagada queima na célula. Nas paredes existem quatro bancadas de madeira, como camas. Dois deles estão ocupados, eles estão dormindo lá. Eu me deito de graça. Bem, você provavelmente pode coletar seus pensamentos. E os pensamentos não são nada divertidos. As acusações são apresentadas contra um artigo particularmente pesado. De 7 para 15. Sete anos de prisão? Tanto que não aguento. É melhor terminar tudo de uma só vez, agora mesmo. Eu tenho um cachecol, aperte-o em torno do meu pescoço mais apertado. Não há como voltar, a vida acabou.

Na parte da manhã, os companheiros de celas acordam e conversam um com o outro. Jovens, falam russo, mas metade das palavras que eu não entendo. Este é gíria criminosa, gíria. As horas agonizantes e os dias de prisão foram desenhados. Uma e a mesma lâmpada, o mesmo shkonka (cama). Ocasionalmente interrogatórios, alimentos ocasionais, conversas ocasionais. E mais e mais pensamentos, pensamentos, pensamentos negros. O advogado disse que o IVS não pode demorar mais de três dias. E então, quer para a liberdade ou para as Cruzes.

No terceiro dia da minha permanência no centro de detenção, fui convocado para o palco, para as Cruzes. Percebi que não vejo a vontade mais cedo se a vejo. Era necessário se preparar para o pior.

Cruzes

Mas o pior superou minhas expectativas. Em um vagão de arroz escuro, fomos transportados da Rua Zakhariievskaya para Arsenalnaya Embankment. Avtozak aproximou-se da parede no pátio interno de Krestov, então me mudei do corpo do caminhão escuro para um corredor de prisão meio escuro. Fomos colocados nas células do chamado “Cão”. O cão é o primeiro andar de todo o edifício (cada “cruzamento” da prisão, há apenas dois deles, é composto por quatro edifícios), um local de coleta para etape, um determinado colono. Camera “doggie” – uma câmera padrão Crosses, cerca de 8 metros quadrados. Ao longo das paredes estão bancos baixos. No estrado na entrada há um “dalnyak”, uma latrina. Na época soviética, havia banheiros públicos no país onde o tubo de drenagem foi direto ao chão e, para as pernas, os suportes especiais foram fornecidos na forma da sola para ficar sobre eles. Nas raparigas das Cruzes, fora dessas grandes tubulações, que correm verticalmente para baixo, os ratos muitas vezes saíram.

Havia uma expectativa dolorosa. As pessoas gradualmente ficaram cada vez mais na cela. Sentado em um banco baixo de madeira era desconfortável, mas também era difícil se levantar porque seu lugar estava imediatamente ocupado por aqueles que estavam de pé. “Contingente” era, basicamente, caras jovens. A idade média dos “sittels” na prisão era, eu acho, 20 anos.

A maioria deles veio pela primeira vez, mas havia aqueles que já estavam aqui antes. Envie histórias sobre costumes e costumes locais, deles se tornaram assustadores. Coisas que eu não tinha comigo, mas alguns dos prisioneiros estavam com malas, bolsas grandes. Alguém tirou uma caldeira, estava preso a fios nuas saindo da parede. Chá elaborado, chifir. Chifir na prisão (ou qualquer) jargão significa chá muito forte. Mais precisamente, chá, no qual a água é fervida juntamente com folhas de chá. Uma caneca grande com chifir foi permitida em um círculo. Eu tomei um gole disso.

Atrás da porta de ferro da cela, havia barulho de outras portas, pessoas gritando, barricadas de cães. Não havia nenhuma janela com um cachorro, foi colocada com um tijolo de vidro. A luz passa um pouco, mas nada pode ser visto de fora. Quando escureceu, fomos levados para o corredor e começamos a ser distribuídos para outras células. E então, eu realmente vi como um homem ficou louco (afinal, eles não podem prender um louco). Um jovem em um terno de esportes estava correndo ao longo de um corredor sombrio e algo estava gritando inarticulado. Sua risada histérica selvagem levou seu coração ainda mais nos seus calcanhares.

À noite, trouxe um especial, “dormindo” um dogman. Lá em duas filas estavam grandes racks de tábuas não planejadas. A maioria subiu, e quem não tinha espaço suficiente, deitou-se. Mais tarde, eu aprendi que em uma cela, em uma célula permanente, onde eles “me buscariam”, eles perguntariam onde

ele dormia em um cachorro. Acima ou abaixo. Porque se você dormisse abaixo, então há uma maior probabilidade de atrapar algum tipo de infecção. Por exemplo, piolhos.

Na parte da manhã, lavagem, exame físico. O chuveiro é apenas para fornecer água (bem, isso é quente). Não há sabão, nem toalhas e, além disso, roupa limpa. E minhas coisas já estão em uma condição insana e terrível.

Após um exame físico, onde o sangue da veia foi tomado com uma agulha de espessura sem precedentes, o último shmona. Eles selecionam tudo. Incluindo cigarros e isqueiros. Mas, é possível resgatar o selecionado de volta se o dinheiro escapou da pesquisa. Eles me levaram no RUBOP. Aqui, um militar sem insígnias, em camuflagem, pega um sapateiro e corta meus sapatos. A partir daí, o arco suporta, placas de metal são removidas. Nada, eu pareço assim, sem insetos e sem laços. Algumas pessoas não têm sapatos, em frascos de plástico da Voymiks (óleo que estava então à venda).

Existem muitas “máscaras” na shmona. As máscaras são empregados mascarados. Em suas cabeças, eles usam sacos de trapos pretos, slots apenas para os olhos, nariz e boca. Máscaras – esta é uma unidade de energia especial na prisão. Jovens caras saudáveis, saltando como cabras, ameaçando gritando e brandindo bastões. Eles também querem lucrar, na shmona.

Конец ознакомительного фрагмента.

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.